

# A METAPOÉTICA DE HILLÉ: METÁFORAS DO LABOR ARTÍSTICO EM A OBSCENA SENHORA D (1982), DE HILDA HILST

XXXVI Encontro de Iniciação Científica

Leiliane Clemente dos Santos, Kaio Oliveira Tillesse Barros, Cid Ottoni Bylaardt

Neste trabalho, discutimos as presenças de uma metalinguagem do labor artístico no romance *A obscena Senhora D* (1982), de Hilda Hilst, a partir de uma explanação convergida a quatro aspectos distintos: a construção textual turva e complexa como transcrição poética de um embate de pensamentos, advindos de uma personagem em busca de um saber primordial metaforicamente relacionado à autossuficiência de uma obra de arte; o erotismo escrachado, dito “pornográfico”, presente na segunda fase dos escritos hilstianos, como estratégia de supressão (fomentada pela imagem de Eud) das complexidades intelectuais comuns a um artista em estágio de criação; a figura do Outro, inalcançável, inominável, enquanto representante dos também inalcançáveis e inomináveis receptores, consumidores e críticos de um objeto artístico; e, por fim, estratégia estilística (ainda que em flashes), salientada por tons de revolta e ironia, para a construção de uma escrita supostamente facilitada para a compreensão por parte do público em geral, em resposta às acusações de hermetismo nos escritos anteriores de Hilda Hilst. Para isso, valemo-nos, sobretudo, da noção de escritura fragmentária de Blanchot (2010), das relações de falta e completude que permeiam a criação artística, expostas por Perrone-Moisés (2006), e do horizonte, apontado por Eco (2007), de possibilidades interpretativas inerentes ao texto literário, que cobram do leitor uma postura coativa no processo de significação das palavras poéticas.

Palavras-chave: Hilst. Metapoética. Metáfora. Erotismo.